

ANNO VI.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 10 de Julho de 1904

NUM. 28.

A Immaculada E O DIVINO FILHO.

XVII.



Diz a Sagrada Es-
criptura, que não
considera todavia
as coisas pelas
mesmas leis pe-
las quaes as con-
siderámos nós,
que a gloria dos
filhos é a limpe-
za de seus paes.
E' certo que os meritos proprios
os faz o homem mesmo e quem
nasce pobre póde ser rico, e

quem nasce ignorante póde che-
gar a ser sabio; mas não sei que
tem a gloria ou ignominia da
origem que parece ser de cara-
cter indelevel e fica em toda
a posteridade

Jesus Christo, Deus verdadeiro,
fazendo se homem por nosso amor,
descia, humilhava-se infinitamen-
te, mas sendo a natureza huma-
na obra do mesmo Deus, era,
posto que pequena e baixa, bõa
em seu ser. Podia pois, Deus
sem desdouro de sua majestade,
tomar uma natureza que elle cria-
ra; o que Deus não faria, seria
tolerar de facto o peccado em
si ou em cousa que directamente
lhe houvesse de tocar. E por is-
so o Filho de Deus podia fazer

se homem sem menoscabo de sua grandeza; mas não podia sem mingua de sua pureza infinita, ter parte alguma com o inimigo que Elle vinha debellar. Esta é a razão porque Maria destinada a ser verdadeira mãe de Jesus, não podia, não era digno de Deus que fosse concebida em peccado original.

Maria santissima ainda, como verdadeira Mãe de Jesus, devia ter auctoridade e mandar, com o direito que lhe dava a lei de Deus, no que segundo todas essas leis era seu verdadeiro filho, em Jesus Deus. Sendo que para isso mesmo a escolhera a sabedoria increada que em suas purissimas entranhas devia tomar carne, correspondia a essa infinita sabedoria fazer com que aquella criatura á qual Elle devia respeitar, tivesse todos os attributos que a fizessem digna do respeito de Deus; ou pelo menos tirar todas as coisas que parecessem oppôr-se a esse respeito que Deus devia a sua criatura. Diz muito bem em Deus certa obediencia a suas criaturas, quando na oração lhes faz a vontade dellas; diz muito bem na divina misericordia, quando se dobra ás lagrimas do peccador; o que nunca diria bem em Jesus-Christo, o que absolutamente repugnaria á sua qualidade de Deus, é estar sujeito a Satanaz, obede-

cer ou sujeitar-se á sua rebelde criatura. Ora, si Maria Santissima tivesse estado, nem que só fosse poucos instantes sujeita a Satanaz pelo peccado original, quando Jesus Christo a obedecesse, quando por obrigação a respeitasse, podia o inimigo gloriar-se de que Deus respeitava a quem primeiro esteve sujeita a elle que era seu contrario; e isto não era decente, não convinha a Deus; e Jesus Christo podia evital-o fazendo sua Mãe Immaculada. Logo a fez.

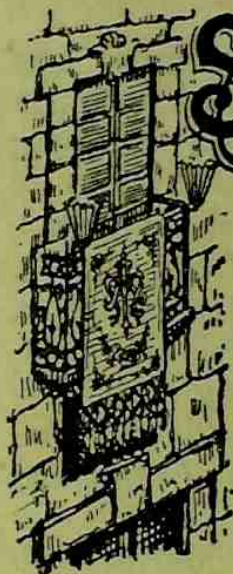
Os homens toleramos nos outros homens a pobreza que herdaram de seus paes, porque nascemos delles; e em nada os pais dependem dos filhos que nasceram depois. Mas em Deus não é assim. Jesus Christo determinando-se a tomar carne humana e portanto a nascer homem, podia e devia escolher a mãe, em cujas entranhas habitasse nove mezes.

E que não fosse, digamos assim, negocio de somênos importancia em Deus a escolha de sua mãe, se desprende das sagradas Escripturas. E não indica pouco essa importancia e desejo, ou digamos ancia que havia nas mulheres de Israel, em deixar descendentes, sempre com a mira de ter algum parentesco com o Messias promettido. Pois, si Deus havia de ter mãe, e a podia escolher

a seu gosto, e lhe podia dar as qualidades que quizesse, e tirar os defeitos que não lhe quizesse deixar, Jesus-Christo, o innocente Deus, o verdadeiro Deus toleraria em sua Mãe o peccado original? Elle que quiz que fossem santos e purificados os vasos que se destinavam ao divino serviço e que haviam de tocar as victimas que se destinavam a Deus; elle que queria e procurava como condição indispensavel a limpeza e decencia na sua casa material, o templo, permittiria que seu templo fabricado por Elle mesmo, sua casa destinada a ser seu palacio e morada tanto tempo, fosse primeiro habitada e manchada por seu capital e figadal inimigo? Blasphemia seria imaginal-o, quanto mais dizel o. E pouco diria em favor de uma infinita sabedoria, si não tivesse sabido fazer uma morada digna de si. Mas sabia, e queria. Logo a fez.

Fel-a, sim, e nem que pese aos inimigos de Maria, Ella foi digna mãe de Jesus Christo, e por isso foi concebida em graça sem mancha de peccado original. Ave Maria purissima! Sem peccado concebida.

Campinas, 9—7—1904.



SÃO PAULO. — F. G. S. agradece ao I. Coração de Maria ter sarado pela sua intercessão, da terrivel molestia da asthma, depois de usar muitos e exquisitos remedios.

Agradece outrosim a graça especial que alcançou, tendo feito que se confessára uma pessoa que fazia mais de 20 annos que o não practicava, e a de ter encontrado socorro para uma outra que estava em gravissima situação.

—Uma devota vem por meio da revista *Ave Maria*, agradecer innumerous beneficios recebidos do I. Coração, entre elles o de não ter sido contagiada pela peste.

—Outra agradece varias graças, particularmente a de ter sahido livre de varios perigos espirituaes e temporaes.

—Outra envia uma pequena esmola em agradecimento de uma graça alcançada.

—Uma archiconfrade do I. Coração de Maria, achando-se

num lugar onde estava grassando do forte epidemia, recorreu á sua bôa Mãe pedindo-lhe que ella lhe valesse. Tendo sido attendida, publica esse favor na *Ave Maria* para cumprir sua promessa.

—Pedindo em outra occasião a mesma pessoa por seu pae, gravemente enfermo, viu immediatamente o effeito de sua oração.

—Por um favor singular que concedeu o I. Coração de Maria a D. Rosalina d'Oliveira offereceu; ao Sanctuario do I. Coração de Maria uma vela de sua altura e mais uma esmola. *Uma devota.*

—Envio essa pequena esmola ao I. Coração de Maria em agradecimento de muitas graças. Renovo além disso a minha assignatura da *Ave Maria*. *Escolastica de Sillos Araujo.*

—Uma Filha de Maria vem agradecer ao dulcissimo Coração de Maria um favor que alcançou e reconhecida, pede a publicação. *N. de S. R.*

—Um irmão do I. Coração de Maria offerece uma esportula por uma graça que obteve do I. Coração de Maria. Pede a publicação de mais dous favores alcançados de tão bondoso Coração.

Araraquara.—D. Maria do Amaral Mendonça manda uma esmola em agradecimento de uma graça obtida.

—Outra devota do I. Coração de Maria residente na mesma cidade, remette tambem outra pequena esmola em signal de gratidão por um favor alcançado.

Jacarehy.—Uma devota do I. Coração de Maria achando-se com o seu filho doente de coquelu-

che, implorou a protecção de sua bondosa Mãe e logo ficou bom. Em agradecimento toma uma assignatura da *Ave Maria*. *O. P. A.*

Taubaté.—Uma Filha de Maria vem aos pés do Purissimo Coração de sua Mãe testemunhar sua gratidão por uma graça que alcançou depois de rezar uma novena. Agradece ainda outros diversos favores.

Ribellão Bonito.—Envio a V. Rvma. essa esmola que a Exma. Sra. D. Olivia Novaes esposa do Sr. Dr. Juiz de Direito offertou para o Sanctuario, em agradecimento de varias graças obtidas pela intercessão do Coração de Maria.

Lapa.—O archiconfrade Antonio d'Araujo Braga pede para publicar na *Ave Maria* diversas graças alcançadas do Coração de Maria e envia agradecido 5\$000 para renovar sua assignatura.

Santa Rita dos Coqueiros.—Achando-me gravemente enfermo á ponto de ser desenganado pelo meu medico, que não poupava esforços para me recuperar a saúde, sendo não obstante improficuos todos os medicamentos que elle me fazia usar. Cheguei ás portas da morte. Nesta horrivel situação em que me achava, já não sabendo por onde appellar, lembrei do Purissimo e Immaculado Coração de Maria, tendo ao mesmo tempo a mesma lembrança pessoas de minha familia. Fizemos em commum esta promessa: se eu sarrasse bem, tomaria uma assignatura da Revista *Ave Maria*, consagrada a publicar os favores do I. Coração e confessaria meus peccados e mandaria celebrar no

Santuário do mesmo I. Coração de Maria. Era o que faltava. D'aquella hora em diante, todos os medicamentos me faziam proveito. E hoje posso gabar-me: estou são e perfeito daquelles incommodos que quasi me fizeram victima da morte. Venho pois, muito agradecido cumprir essas promessas, das quaes com muito gosto peço a publicação. *João Pedro Moreira.*

Matto Secco.—Pedi um grande favor ao Coração de Maria e fui ouvido.—*C. A.*

Pereiras.—Pedro de Siqueira, soffrendo da garganta e não encontrando lenitivo para seu mal, recorreu ao I. Coração de Maria e hoje está completamente restabelecido. Agradecido, pede celebrar uma missa.

—Maria Rita de Freitas por uma graça alcançada pede renovar a sua assignatura da *Ave Maria.*

São Pedro da União. (Minas) —A Exma. Sra. D. Theresa Maria de Jesus em cumprimento de um voto assigna á *Ave Maria* enviando a respectiva importancia.

—D. Liosina Anna de Jesus remette uma offerta tambem em cumprimento de uma promessa por ter livrado a um seu filho de um imminente perigo. *O correspondente.*

Itatiba.—D. Genaide Pupo toma uma assignatura da *Ave Maria*, em cumprimento de um voto feito ao Coração de Maria pelo bom arranjo dos seus negocios. *A Correspondente.*

—Estando duas pessoas amigas soffrendo uma inflammação na garganta, recorri á poderosa

intercessão do I. Coração de Maria promettendo a publicação se Nossa Senhora ouvisse minha prece. Graças a tão boa Mãe fui ouvida *Aurea Pinto.*



ECHOS DE ROMA.

1º. *Diplomacia Vaticana.*—2º. *Um caso curioso de informação da imprensa anti-clerical.*—3º. *O Collegio hespanhol.*—4º. *Diversas.*

1º. O celebre protesto do Papa contra a visita do presidente Loubet a Roma, vae produzindo seus naturaes resultados. A questão da celebre denuncia da Concordata tantas vezes proposta pelo governo, infelizmente presidido pelo antigo ex-seminarista, continúa invariavel e, a fallar verdade, julgamos que a impertinencia sectaria perde dia a dia bastante terreno no campo da opinião popular. Hoje em dia, parece que está descerrado mais um pouco o véo que occultava os planos sectarios do chefe do ministerio francez que, segundo voz publica, consistiam em constrangir a Santa Sé, intimidando-a com a ruptura das relações diplomaticas e pela conseguinte denuncia da concordata e retirada do embaixador, a que se curvasse perante o representante da maçonaria universal, lhe pedisse desculpas e lhe desse satisfacção destituindo do cargo de secretario de Estado, nada menos que ao Emmo. Cardeal Merry del Val.

Desillusão completa! A sábia diplomacia do Vaticano acaba de dar uma soberana lição de formalidade ao leviano representante da tenebrosa seita.

Pio X não se intimidou e Combes não quer agora, ou não pôde, nem lhe convém romper com a Santa Sé. A figura pois, que está fazendo perante as côrtes estrangeiras e assás triste... Bem merecido.

Já que tanto se falla hoje na denuncia da concordata, julgo será agradavel aos leitores da *Ave Maria* dar-lhes algumas noticias ácerca della.

A concordata é pois um tratado ou convenio ajustado entre Napoleão I e o Romano Pontifice Pio VII. Consta de 17 artigos: No 1.º reconhece-se a religião catholica ser a professada pela immensa maioria dos francezes; no 2.º e 3.º se procede a uma nova demarcação de dioceses, declarando-se no 4.º e 5.º que o primeiro consul da Republica, tem o privilegio de apresentar os bispos para serem depois confirmados pela Santa Sé; no 6.º e 7.º manda-se a todos elles e aos ecclesiasticos inferiores, prestar o juramento de fidelidade ao governo; ficando os Prelados com o direito (10 e 11) de nomear os parochos e os conegos previa approvação do governo. Pelo artigo 12 pódem os bispos instituir um seminario em cada diocese e pelo 13 declarou-se ficar ratificada a venda dos bens do clero, cujos bens podiam produzir cada anno de reddito, a *insignificante quantia de 150 milhões de francos*. Finalmente nos quatro der-

radeiros artigos se assigna a dotação do clero (12 milhões de francos) se permite aos fiéis fazer offertas ás egrejas e se concede ao primeiro consul e aos seus successores os direitos e prerogativas concedidas outr'ora aos antigos Monarchas com tal que sejam catholicos; porque no caso contrario seria necessario assignar outra concordata especial. Tal é pois a Concordata cuja denuncia ou ruptura tanto falláram estes dias muitos jornaes e pôde ser que sem conhecer em que consistia.

2.º Os grandes rotativos, *Il Giornale d'Italia*, *Il Messaggero* e outros grandes echos da opinião popular, transmittiam estes dias passados telegrammas sensationaes e com um luxo de pormenores que asombavam, ácerca da passagem por Turim com destino a Roma de Mons. Lorenzelli, nuncio em Paris.

Multidão innumera de *reporters* regorgitava na estação de Roma em procura de informações para transmittil-as aos grandes portavozes da opinião; mas... qual foi o seu desencanto quando veiu o trem, e desembarcáram os passageiros e Mons. Lorenzelli não apparecia... Pois como havia de apparecer si não sahira de Paris?... São verdadeiramente impagaveis esses jornaes *sempre bem informados!*... Quero fornecer mais uma outra prova de formalidade da imprensa liberal.

Nestes dias fallou-se e muito entre os inimigos do Papa, de que este estava em completo desacordo com o seu secretario de Estado, Emmo. Cardeal Raphael Merry del Val, esperando que den-

tro em breves dias o veriamos dispensado desse altissimo cargo tão justamente merecido pelas suas virtudes e talentos extraordinarios.

Felizmente é esse um ardil muito velho. O mesmo diziam de Pio IX com respeito ao Cardeal Antonelli e de Leão XIII com respeito ao Cardeal Rampolla. Pio X tem as vistas muito mais largas do que os judeus de Vienna e os protestantes de Londres e os maçons de todas as nações.

Abram os olhos os catholicos, e fiquem sabendo que louvar a politica do Santo Padre e reprovar a do seu secretario, é incorrer na mais grosseira contradicção.

3.º Para festejar a vinda da peregrinação hespanhola, os alumnos do collegio hespanhol déram nos vastos salões do palacio Altemps uma conferencia litterario-musical honrada com a assistencia dos Emmos. Cardeaes Merry del Val, Vives y Tuto, arcebispo de Sevilha, bispos de Madrid, de Goyaz (Brasil) mons. della Chiesa substituto da secretaria de Estado, embaixador hespanhol e outras distinctas pessoas ecclesiasticas e seculares.


O optimo resultado da mesma, confirma mais uma vez a exquisita cultura intellectual e aprimorado gosto artistico com que sempre são conhecidos os alumnos do collegio hespanhol.

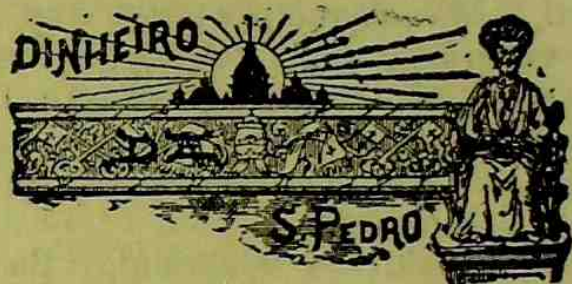
4.º No domingo passado (26) erguiam os republicanos, socialistas, radicaes, maçons, etc., etc. uma estatua na praça Rondanini ao renegado Cavallotti. Deus sabe as heresias que se disseram

nos discursos que aquelles excommungados pronunciáram!

— Poucos dias mais tarde 5,000 pedreiros se reuniram no Campo Boario declarando-se em gréve e em aptidão ameaçadora. Pobre Italia! arrancaste do entendimento de teus filhos a fé e agora lhes arrancas da bocca o pão que os sustentava. Que esperas que façam na sua desesperação?

Roma, Junho 1904.

O Correspondente. 



Quem dá ao Papa, empresta a Deus.

(MONS. DE SÉGUR.)

Somma anterior 624\$680.

SUBSCRIÇÕES SEMANAES.— Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria, 10\$560 rs.

Somma 635\$240 rs.

Coroação de N. S. da Aparecida.

Quantia publicada.	173\$000
Varios devotos de Bôa Vista das Pedras.	30\$000
Rvmo. P. Salvador Tarallo, m. d. Vigario de Bôa Vista das Pedras.	10\$000
Illmo. sr. Bittencourt	2\$000
Somma	215\$000

Obra das Vocações Ecclesiasticas.

III.

Deveres dos fiéis e das outras associações religiosas para com ella.

A gloria de Deus, a salvação das almas e a felicidade do Brasil, requerem a fundação immediata da *Obra das Vocações Ecclesiasticas*.

E para a realisação deste nobilissimo *desideratum* é mister a coadjuvação franca e generosa de todos os fiéis.

Não obstante a crise que asoberba o paiz, todos, pequenos e grandes, ecclesiasticos e seculares, devem concorrer; pois esta obra é a condição e a base de todas as outras.

O douto e venerando Bispo de Marianna recordava recentemente aos fiéis de sua grande diocese este dever actual dos catholicos brasileiros.

«—Se somos obrigados em consciencia a concorrer para as despesas da sociedade civil, e conservação da patria terrena, como não seremos para a da Igreja e da diocese?»

Si pagamos tantos tributos para as precisões temporaes, como recusaremos um pouquinho do que Deus nos deu para manutenção de sua Religião e de seu culto? Fez Deus milagres para estabelecer a Igreja Catholica; mas para sustental-a, quer que se empreguem os meios humanos. Portanto, somos nós, os catholicos, que havemos de fundar

templos, e municipal os do que se precisa para sua conservação e decóro; nós que havemos de prover ao sustento do clero de maneira que, nossos ministros e nossos paes espirituaes vivam sem miseria e sem vileza, ainda que sem luxo; nós, os que havemos de crear escolas catholicas, para arrancar a infancia das garras do demonio; nós os que havemos de conservar, nutrir e desenvolver as obras de caridade, que as miserias de nossos irmãos exigem.»

De direito natural, como affirma o Concilio Latino Americano, os fiéis são obrigados a sustentar com suas oblações o clero e as outras necessidades da Igreja.

Etenim ipso jure naturali obligantur fideles, ut ad sustentationem cleri aliasque Ecclesiae necessitates, suis oblationibus pro viribus concurrant.

Leão XIII, em sua Epistola de 18 de setembro de 1899, aos bispos do Brasil, recorda por sua vez, esta necessidade, maxime diante da situação dolorosa da Igreja do Brasil, depois do golpe que a separou do Estado.

«—O thesouro publico, com effeito, não subsidia mais, como antigamente, nem a vós, nem os cabidos das Cathedraes, nem os Seminarios, nem os vigarios, nem a construcção de igrejas.

Um unico amparo resta vos ainda com que podeis contar: — a generosidade do povo.

Nisso ha muito que esperar, porque o povo brasileiro, devido á nobreza do seu espirito, sóe ser liberalissimo, mórmente quando se trata de servir á Igreja.

Testemunhos de louvor não os os temos regateado aos brasileiros, como em nossas lettras acima referidas o fizemos, quando fallando de instituir patrimonio para as novas dioceses, que precisam de mais avultados recursos, dissemos que nada tínhamos a ordenar, em bastante confiamos que a piedade e religião do povo brasileiro não deixaria de acudir aos seus bispos.

E boamente vos proporiamos como exemplo a grande liberdade com que os filhos da America do Norte coadjuvam á porfia os seus bispos.

Muitos, porém, são os meios de acudir ás necessidades da Igreja.

Entre outros achamos muito proveitoso o seguinte: constituir em cada diocese uma caixa alimentada por uma cotisação annual dos fiéis, colligida pelos mais distinctos cavalheiros e mais nobres senhora, sob a direcção e as vistas do respectivo vigario.

Convém porém, que estes sejam os primeiros a dar, o que facilmente conseguirão, se cederem algo das suas rendas certas, muitas vezes avultadissimas, e si se impuzerem uma como taxa a pagar sobre as rendas eventuaes.

Emfim, si entre os mais ricos, quizesse alguém, segundo o louvavel costume dos seus antepassados, fazer testamento em favor de associações pias ou de beneficencia, exhortamol-os instantemente que se lembrem de legar aos Bispos uma parte de sua fortuna para que com ella possam attender ás necessidades da Igreja, e ao decóro da propria dignidade.»

Os catholicos, como observa muito bem o illustre cardeal Mathieu, dispersam muitas vezes a sua caridade ao acaso, por não comprehenderem a hierarchia das Obras e a absoluta necessidade de favorecerem, acima de tudo, as que interessam a propria existencia da religião no paiz.

A primeira necessidade é o recrutamento de um clero piedoso, instruido e firme.

Eis porque todos os catholicos, na medida de suas forças, deverão contribuir para a fundação da *Obra das Vocações Ecclesiasticas*.

«—Si cada fiel, diz ainda D. Silverio, no decurso do anno des-se cinco tostões ou dous vintens por mez, nada mais era preciso.

Por um que damos a Deus, Elle nos dá cem aqui no mundo, e depois a vida eterna.

As promessas divinas são formaes, e a experiencia constante vem confirmar a confiança dos bons christãos na liberalidade do Senhor, para os que dispendem com Elle.

E nós não andariamos muito longe da verdade, si attribuissemos muitos males, muitos prejuizos, muitas doenças, que nos fazem gastar grossas sommas, e muitos outros damnos á pouca generosidade, com que olhamos para as necessidades da Igreja e do culto divino.»

Trabalhem, pois, como trabalham os catholicos da Europa.

Em Tolosa, no anno de 1902, esta obra já tinha 654 zeladoras, que recolheram em 1901 a quantia de 30.247 francos.

E' claro que nas grandes ci-

dades o numero das zeladoras poderá ser augmentado.

No Brasil, felizmente, ha ainda muitas familias favorecidas pela sorte, dispondo de grande fortuna.

Ora, cada uma destas familias poderia perfeitamente sustentar um menino pobre nos seminarios, ou ainda applicar generosamente as suas esmolas na fundação da *Obra das Vocações*.

E Deus não deixaria de dar-lhe a merecida recompensa.

Os esposos Goupil, tornáram-se celebres na diocese de Séz, pela dedicação extraordinaria em pról desta Obra, devendo-lhes a Igreja de França mais de cem padres.

De menor auxilio, na phrase de Leão XIII, não serão os mosteiros e as associações pias que dispõem de maiores recursos.

Assim a Irmandade de Santo Antonio de Curytiba, embora de fundação recente e relativamente pobre, tem já prestado bons auxilios á formação dos ministros de Deus.

De grande utilidade são ainda os meios suggeridos por Leão XIII.

Mas o auxilio material não basta, sendo ainda necessarios a acção e a propaganda.

A Obra deve possuir ainda um Boletim, como meio de expansão.

O fiéis deverão pedir e pedir muito a Deus que suscite numerosas vocações, para augmento da milicia sacerdotal.

Si assim fizerem, a Obra será fundada e prosperará, sendo muitos os resultados ou fructos de salvação, como logo veremos.

Uma camara municipal divorciada.



A catholica Hespanha, como nas outras nações latino-americanas, reina um completo divorcio de idéas e de sentimentos religiosos entre as massas populares e os governos que as representam. O povo, na sua imensa maioria

professa a religião catholica apostolica romana, unica verdadeira; os governos nada se importam com ella sinão é para guerreal a e hostilisa-la; o povo é crente e fervoroso, curva seus joelhos perante a Majestade de Deus das alturas; os governos mangam com frequencia com essa mesma Majestade de quem, como diz o Apostolo, deriva todo o poder e auctoridade nos céus e na terra; o povo finalmente ama a Religião, é seu desejo constante estar unido com ella; os governos pelo contrario, querem romper todos os laços de união e de dependencia e viver completamente divorciados da mesma.

Um exemplo bem frisante desta verdade nos acaba de offerer a Camara Municipal de Barcelona.

Rasgando compromissos e pactos sagrados, negou-se aquella corporação a contribuir com uma

modica quantia para fazer face ás despesas na procissão e festa do SS. Corpo de Deus, indo desse modo de encontro ás crenças e tradições religiosas do povo a quem representam.

Uma commissão nomeada por este formulou vibrante protesto que agora publicamos, declarando-se em aberta opposição com as idéas e sentimentos dos cidadãos que tão mal o representam.

Eil o aqui na integra :

BARCELONESES :

«Já tendes ouvido a voz do nosso amantissimo Prelado, que vos convida a celebrar a mais augusta e esplendida de nossas festas populares — *la feste de les festes* — como chamou ao *Corpus Christi* o mais inspirado dos nossos poetas. Pela vez primeira, desde o anno 1322 a Camara Municipal desta cidade, divorciando-se do espirito da immensa maioria dos seus habitantes, negou sacrilegamente a Deus no mais augusto dos seus mysterios, o seu obulo e as suas homenagens. Nunca, nem mesmo nos dias mais turbulentos das nossas discordias e luctas politicas, devassámos um espectáculo tão triste e desconsolador. Reventou horrorosamente a perseguição religiosa em 1873, chafurdando se na lama de sanguinolentas e impudicas bachanaes; mas ao approximar se a festa do *Corpus Christi*, como si um iris de paz e de esperanza rasgára as densas nuvens, que nos envolviam, as mesmas milicias federaes estacáram, e curvaram perante o magnifico ostensorio, onde brilha a Sagrada Hostia, suas armas e victoriosos estandartes indo triumphalmente acompanhando ao Rei dos Reis e Senhor de todo o Universo.

Não é pois o fanatismo por uma determinada forma de governo a que ennevoou a mente dos nossos vereadores, movendo-lhes a negar o seu concurso official á augusta e majestosa procissão do *Corpus Christi*; foi apenas o espirito sectario que encheu de odios o coração de uns e de fraco

temor a vontade de outros, alcançando desse geito a impiedade esta ephimera victoria naquella mesma sala das sessões onde outr'ora fizeram profissão de sua fé nossos catholicos e destemidos *consellerses*. Nem foi a causa de sua negativa o desejo, aliás sempre justo, de fazer economias, explicavel em momentos de crise angustiosa, embora os phariseus de hoje, do mesmo modo que os contemporaneos do Salvador, colloquem nos seus labios delles a hypocrita preferencia do socorro do pobre, sobre a offrenda amorosa consagrada ao Divino Mestre e Rei dos nossos corações. E para maior sarcasmo eil os ahi votando para festas não consagradas pela tradição, neste mesmo mez, uma verba superior á que devia consignar para nossas festas religiosas.

As seitas que almejam a suspirada destruição do catholicismo, não podem aguentar o magnifico triumpho de Jesus Christo neste dia solemne e grandioso no qual, deixando o seu real tabernaculo sahe cidade em fóra, como Pae extremecido, visitar seus mimosos filhos: ás seitas lhe estorva que Jesus Christo entre na vida publica, para publicamente convidar áquelles que o negão e blasphemão a entrar de novo no seu divino Coração, e é por isso que moureirão para vê-lo sempre fechado no tabernaculo; lhes estorva que o sol da Eucharistia brilhe e expandane seus raios luminosos pelos amplos e dilatados espaços da terra; queriam vê-lo derramar seus fulgores, como lampada solitaria, nas obscuras abobadas do templo, julgando mais facil dessa arte poder extinguil-os por completo.

Catholicos barceloneses! Não é possivel que levemos em paciencia a affronta que hoje se atirou á realeza de Christo sobre a terra, nem podemos permittir aos nossos inimigos esse triumpho tão importante. A subvenção dada pela Camara Municipal para a festa do *Corpus Christi* tem uma significação mui alta; de plano o confessamos, visto ser uma prova manifesta da harmonia fecunda que deve reinar na ordem religiosa entre os poderes que regem uma cidade e os cidadãos por elles regidos e go-

vernados; mas não é uma condição *necessaria* da festividade religiosa. Nós daremos ao nosso Prelado e ao nosso Cabido, o que os nossos leitores sectarios lhes negam; e julgamos que estarão conosco os outros representantes do povo, que ainda não curvaram o joelho perante a perfidia dos seus companheiros. Nós iremos em presença do nosso Prelado com o obulo do pobre e do rico e, o que mais vale ainda, com o amor, com o entusiasmo e com a adhesão de toda cidade barcelonesa.

Acudamos pois, todos formando uma grei compacta em roda do nosso Bispo, e provemos-lhe exuberantemente que a fé dos nossos paes não ficou extincta nos nossos corações e que a Cruz ainda está erguida em nossos peitos. Provemol-o de um modo ainda mais eloquente si é possível do que nos annos anteriores; e que a numerosa procissão que desfile silenciosa e imponente pelas ruas desta capital por entre a chuva de flores e ao compasso dos echos marciaes da musica, por entre o rimbombar dos canhões e o alegre repicar dos sinos, extenda seus braços para estreitar nelles a todos os homens. Que as nossas sacadas, os nossos balcões e janellas appareçam vistosamente engalanadas; e ao rugido feroz das seitas respondamos com os doces e meigos accents do *Sacris solemniis* e que no *Te Deum* do fuente anno, prove-se mais uma vez a efficacia das eternas promessas podendo exclamar repletos de jubilo e de alegria: *Christus regnat, Christus vincit, Christus imperat.*

Os effeitos que produziu esta fogosa e patriotica allocução foram verdadeiramente consoladores. O povo pôz-se de lado da commissão por elle nomeada, demonstrando com dados incontestaveis que estava completamente divorciado dos seus pseudo-representantes.

Nos annos passados costumavam contar se na procissão até 1.200 homens; neste passaram de 4.000; nos annos transactos au-

xiliava a Camara com 5.000 pe-setas; neste o povo forneceu mais de 10.000; nos annos anteriores percorria poucas ruas e havia sempre alguma pequena alteração da ordem; neste percorreu maior numero de ruas e a ordem conservou se inalteravel. Ultima consequencia: a camara municipal de Barcelona e o povo estão completamente divorciados.

Muito bem pelo povo catholico daquella cidade! Essa separação e divorcio lhe honram muito mais do que qualquer outro elogio que lhe pudemos dar.



A Religião entre as Sciencias e as Artes.

Bem sensivel e já extremamente consolador é para os espiritos amantes do progresso, o desenvolvimento intellectual que actualmente reina entre os paulistas. Mas as sciencias e as artes, a poesia, a musica e a pintura, filha dilecta do cultivo intellectual, interprete harmonioso das sensações d'alma, deusa das *nuances*, creadora da eterna primavera, que fiel e perfeitamente reproduzem sob delicadas formas os phenomenos surprehendedentes, reveladores dos mysterios da imaginação humana; que valem ellas sem a Religião Christã, essa luz benedicta, que é a fonte inexaurivel do Bello e do Bem?

As sciencias e as artes esclarecem o espirito, desenvolvem a intelligencia; mas são sujeitas a

duvidas, a discussões, e muitas vezes conduzem-nos a erros inevitáveis. A Religião verdadeira pelo contrario, purifica nos a alma e o coração, com a luz suave, benefica da verdadeira Fé, e conduz-nos á senda florida da moral divina.

Aquellas habitam o cerebro, estas o coração! Entre as sciencias e as artes o nosso espirito fraco debate se e vacilla, reconstruindo muitas vezes o que julgava perfeito, impotente para achar a solução definitiva; então eis que surge a descrença, que como um abutre esfaimado que tem uma preza palpitante nas garras, arrebata-nos as mais doces esperanças, as mais santas ambições. Deleita-se com a nossa fraqueza, com a nossa ignorancia, para depois deixar-nos cahir no lethargo morbido das duvidas, onde mergulha-se n'um torpor em que nem póde existir o nosso espirito opprimido. Mas levantemos os olhos, contemplemos o Céu - o além azul, a morada da eterna felicidade, onde o Divino Redemptor espera as almas puras dos justos, e sentiremos renascer novamente a esperança em nossa alma, e do coração a prece fervida subirá ao céu n'um effluvio de Fé!

E' um erro pensar que a Religião destróe a forma, a elegancia e o estylo nas Artes, ou que hostilisa a sciencia; antes pelo contrario tem sido ella a sua benefica e zelosa protectora. A verdadeira philosophia, não é senão o esforço para a sabedoria, como disse Cicero, e á luz da verdade, muitos doutores da Igreja consagraram os seus estudos e julgaram-n'a indispensa-

vel para a justiça e piedade. Segundo a doutrina de Ventura Raulica distingue se a philosophia em *inquisitiva e demonstrativa*; sendo aquella a razão do homem sem correctivo em sua independencia absoluta, elevando-se á liberdade de pensar até o delirio; e esta a razão do homem, subordinada á uma certa força e reconhecendo leis e autoridade. A primeira tem o seu ponto de partida na duvida, a segunda na Fé.

Aquella confia na palavra do homem e se ensoberbece; esta se funda na palavra de Deus e nisto faz consistir toda a sua gloria (1).

(Continúa)



SÃO PAULO

Reunião mensal.—Hoje no lugar e ás horas do costume terá lugar a reunião mensal das Exmas. Sras. Directoras.

Missa.—No dia 12 ás 7 horas, a archiconfraria do I. Coração de Maria manda celebrar uma missa em suffragio da alma do archiconfrade sr. David Augusto do Espirito Santo.

Santa Casa de Misericordia
—Foi celebrada no dia 2 do corrente a tradicional festa de Nossa Senhora da Visitação, padroeira desse hospital.

Cantou a missa o Rvmo. P. Raymun-

(1) Raison Phyl. et Raison Cathol.

do Genover, dignissimo Visitador dos PP. Missionarios do I. Coração de Maria na America do Sul, acolytado por mais dois sacerdotes do mesmo Instituto. Ao Evangelho proferiu eloquente sermão sobre a caridade, o Rvmo. Arceidiago do Cabido Cathedral dr. Francisco de Paula Rodrigues.

De 1 ás 4 horas da tarde foram franqueadas todas as dependencias do grandioso estabelecimento ao numeroso publico, que teve occasião de tecer mais uma vez francos elogios ás dignissimas Irmãs de S. José pela rigorosa ordem, asseio e bom estado em que actualmente se acha o Asylo.



Legião de S. Pedro.—No domingo proximo passado realisou esta utilissima instituição sua festa que constou do seguinte: ás 7 1/2 horas da manhã missa celebrada pelo Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo diocesano na matriz de Santa Cecilia, com communhão geral de todos os Legionarios; ás 12, assembléa geral presidida pelo mesmo Rvmo. Prelado.

Após a reunião em um pateo contiguo á Matriz foram incineradas cerca de trezentas biblias protestantes e seis mil e tantos folhetos, jornaes e opusculos de propaganda anti-religiosa, apprehendidos pelos legionarios durante o primeiro anno de sua existencia.

A's 6 1/2 horas da tarde encerrou-se a festa com solemne *Te Deum* e sermão.



Festas em Itú.—Revestiram-se de grande solemnidade as tradicionais festas celebradas nos dias 26 e 27 em Itú em honra do glorioso São Luiz Gonzaga. O Rvmo. D. José de Camargo Barros, dignissimo Bispo diocesano, dignou-se presidil-as embarcando nesta capital no dia 25 e chegando nesse mesmo dia a Itú onde foi recebido com grandes aclamações

ao espoucar das baterias e foguetes e ao som do hymno nacional. Em vistosa caleça foi transportado da estação até ao collegio dos PP. Jesuitas, onde era aguardado por toda a Comunidade com seus 400 alumnos vestidos de elegante uniforme, executando correcta e garbosamente o hymno nacional e sendo saudado em inspirado discurso por um dos alumnos do collegio.

No dia seguinte ás 6 horas da manhã a banda do collegio fez alvorada queimando-se então muitas baterias. A missa da Comunidade foi celebrada por Mons. Benedicto A. de Souza.

Eram as 10 horas em ponto quando o Exmo. sr. Bispo entrava processionalmente na igreja nova ao canto do *Ecce Sacerdos magnus*. Immediatamente seguiu-se a missa pontifical, cantando-se magistralmente pela orchestra e cantores do collegio, sob a regencia do Rvmo. P. de Angelis, a missa de tres vozes de Natalucci.

Ao Evangelho occupou a tribuna sagrada o festejado pregador, Mons. Benedicto A. de Souza, virtuoso vigario de Santa Cecilia, tecendo em inspiradas phrases o penegyrico do Padreiro da mocidade catholica.

A's 4 e 1/2 horas da tarde desfilou imponentissima procissão presidida por Excia. Rvma. que levava o Santo Lenho. Tres bandas de musica executavam peças de sabor rigorosamente religioso e no intervallo destas um grupo de meninos cantavam as estrophes do hymno *Infensus hostis* etc. Era realmente edificante vêr mover-se aquella enorme massa de fiéis.

A' entrada da procissão prérgou eloquentemente o Rvmo. P. Rossi, S. J. encerrando-se a cerimonia com a

benção do SS. Sacramento dada por S. Excia Rvma.

A's 11 horas da manhã, no salão do theatro, houve uma sessão academica em homenagem ao sr. bispo, executando-se fielmente o seguinte programma: *Tristão Mariano*, saudação a Sua Rvma. canto e orchestra. — Discurso pelo sr. Octavio Guimarães. — G. Puccini, *Corazzata Sicilia*, da opera *La Boheme*, orchestra. — Elegia Latina, pelo sr. Francisco Reimão Helmeister. — Flores de Loyola, Ode, pelo sr. Plinio de Mendonça Uchôa. — Sous le drapeau de La Grandeur, pelo sr. Alonso B. Pereira da Rocha. — *C. Dall'Argine*, ballo Brahma. — A Igreja e o Bispo, pelo sr. Gilberto Huet Baccellar. — Augurios, disticos latinos, pelo sr. José de Alencar da Silveira. — Dádiva, pelo sr. Paulo Vergueiro de Leão. — Agradecimento, pelo sr. Theodoro F. de Camargo. — *V. Dolmetsch*. serenata chitarra, orchestra. — G. Verdi, *Profezia*, da opera *Nabuco*; solo do baixo pelo sr. Annibal Prandini, no intervallo da comedia em 2 actos *Os apuros de um barão*.

Terminada a sessão seguiu-se ás 2 1/2 o lauto banquete collegial que se prolongou até as 6 1/2. Este foi servido no vasto refeitório geral dos alumnos, que se achava todo em gala.

Usaram da palavra; o rvmo. Padre Aureli, reitor da casa, saudando o sr. bispo, paes de alumnos e amigos do Collegio; o dr. Ignacio Uchoa, enaltecendo a acção benéfica dos jesuitas em todos os ramos da sciencia, em todas as classes da sociedade, e principalmente na educação da mocidade; o dr. Camara Leal, saudando o sr. bispo em nome do Estado do Paraná; o dr. Albuquerque Lins, saudando na pessoa dos padres Lombardi e Natuzzi, os jesuitas, como efficacissimos coope-

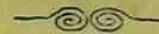
radores do progresso moral e intellectual da patria, na educação san da mocidade.

Finalmente o sr. bispo, saudando os alumnos, seus paes, academicos alli presentes, os jesuitas, o governo do Estado na pessoa do dr. Albuquerque Lins, e o Santo Padre Pio X.

Findo o banquete, procedeu-se á estupefaciente illuminação dos pateos e á queima dos fogos de artificio.

Notámos no pateo dos Maiores um lindo castello gothico, illuminado com lanternas azues e vermelhas; no dos Medios, a torre do capitolio sobre um palacio veneziano; no dos Menores, um tunnel e uma galeria, esplendido trabalho de perspectiva; e no dos Aprendizés, um grande coração vermelho num quadro negro com disticos e symbolos de gratidão.

Este foi o esplendido remate das solemnes festividades que todos os annos o Collegio São Luiz faz em homenagem ao seu glorioso padroeiro.



Na cadeia de Campinas. - Nos dias 23, 24 e 25 do mez passado um Rvmo. P. Missionario do Immaculado Coração de Maria com residencia naquella cidade, prégou aos presos da cadeia, celebrando no domingo uma missa e distribuindo nella a sagrada communhão áquelles entes abandonados que mesmo neste mundo estão soffrendo os rigores da justiça.

Immediatamente após a missa foi servido aos infelizes presos um lauto almoço offerecido pela virtuosa dama Exma. Sra. D. Francisca Amelia de Paula muito conhecida na vizinha cidade pela sua caridade e por outros muitos dotes que exornam seu magnanimo coração.

Vimos naquella commovente acto o Exmo. Sr. Dr. Paula Florence,

dignissimo delegado de policia; e outras muitas pessoas da alta sociedade campineira que, juntamente com a generosa offertante se encarregaram de servir aos presos. D us recompense a todos tão extraordinario acto de caridade.



Feliz idéa —Vae em bôa hora arraigando entre nós a feliz idéa de celebrar o santo sacrificio da missa em acção de graças a Deus Nosso Senhor por termos recebido de sua bondosa mão, algum singular beneficio. E este costume aliás tão proprio da piedade do povo paulista, não sómente o vemos practicado por pessoas pertencentes ás infimas camadas da sociedade; mas tambem por outras que estão collocadas nos ultimos degraus da jerarchia social.

O Exmo. Sr. Dr. Rodrigues Alves, correcto presidente da Republica, mandou celebrar uma missa, que ouviu elle mesmo com toda attenção e piedade, antes de tomar posse da suprema direcção da Nação; o Exmo. Sr. Dr. Nilo Peçanha e o Exmo. Sr. Dr. Marcellino de Souza, presidentes dos Estados do Rio e da Bahia respectivamente fizeram o mesmo, e felizmente esse exemplo dado por tão illustres cavalheiros está produzindo seus naturaes resultados.

Os estudantes da eschola Polytechnica desta capital em numero de nove, que acabam de receber o grau de doutor em engenharia civil, no dia seguinte foram tambem ouvir na igreja de São Bento uma missa em acção de graças. Que este exemplo tão bello e tão digno da piedade e religião dos nossos paes se propague por todo o nosso catholico paiz!



Expediente do Bispado. — Foram nomeados vigarios; de Mogy-Mirim, o Rvmo. P. Joaquim Alves d'Oliveira Alvim; de Nuporanga, o P. Messias de Mello Tavares; de Pirajú, o Congo José Joaquim de Miranda.



BAHIA

Bellissimo exemplo.—Embora a Igreja catholica esteja infelizmente entre nós separada do Estado, são todavia muitissimos os casos em que as mesmas Auctoridades superiores associam-se ás diversas ceremonias do culto catholico. O Estado da Bahia salienta se entre os outros Estados da União nessas manifestações religiosas, como pôde vêr-se na seguinte noticia que extrahimos da conceituada Revista *Leituras Religiosas* publica da na capital do referido Estado. Fallando da festa do *Corpus Christi* diz assim:

Com o brilhantismo do costume realisou-se na quinta-feira ultima a tradicional procissão de *Corpus Christi*.

Depois da missa solemne sahiu a procissão que percorreu o itinerario do costume, acompanhando-a muitas irmandades, ordens terceiras, vigarios de diversas freguezias e religiosos de todas as ordens. Seguravam o pallio, sob o qual S. Exa. Rvma. o Sr. Arcebispo conduzia o SS. Sacramento, os srs. drs. José Marcellino de Souza, governador do estado, Antonio Victorio de Araujo Falcão, intendente municipal, Pedro Vianna, secretario do interior, Aurelino Leal, secretario da segurança publica, Alfredo Barros e Pedro Rodrigues dos Santos cons. municipaes.

Acompanhavam o pallio, officiaes do exercito, armada, policia, Associação Commercial e outras corporações.

Grande massa popular e uma guarda de honra do 1.º corpo de policia, sob o commando do capitão Aureliano Ferreira, fechavam o prestituto.

Bellissimo exemplo, tornamos a repetir.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica

Typ. do Coração de Maria. S. Paulo